

<p style="text-align: justify;">As festividades litúrgicas no Mosteirinho</p> <p style="text-align: justify;">Num tempo de crise para os portugueses, ameaçados e espoliados a toda a hora pelos governantes que temos e que as Finanças, fria e escrupulosamente, fazem cumprir, sem dúvida que este povo sofredor está a precisar de remédios e de milagres e, enquanto eles não chegam, vêm fazendo festas em honra de Nossa Senhora dos Milagres e dos Remédios, concretamente na freguesia de Mosteirinho, concelho de Tondela.</p> <p style="text-align: justify;">Tradicionalmente, a 15 de Agosto, por enquanto feriado nacional, numa altura em que os emigrantes vêm matar saudades da sua terra natal, numa fidelização indissolúvel e suas origens, Nossa Senhora dos Milagres é venerada com muito fervor religioso na ridente e típica aldeia de Malhap de Cima, num sítio de onde se avista paisagem soberba do conjunto notável de montes e cabeças a perder de vista, na direcção do litoral e do mar.</p> <p style="text-align: justify;">A eucaristia, celebrada pelo padre Francisco Dias, de Barreiro de Besteiros e missionário comboniano actualmente radicado em Viseu, pelas 10 horas, na capelinha da encosta onde o fogo de 2013 também andou, teve o acompanhamento do grupo coral de Agadé e, como acontece noutras festas da região, vêm muitas pessoas de outras aldeias vizinhas, que com o brilho celebração.</p> <p style="text-align: justify;">No final da eucaristia, organizada a procissão pelas ruas antigas do pequeno povoado, com todos os andores existentes na capela de 1941, como se lê na torre da porta principal em inscrição romana.</p> <p style="text-align: justify;">Residentes e emigrantes, disponibilizam-se para carregar com os andores de divindades tão queridas do povo, um povo que, em horas menos felizes, tanto as invocam na ajuda de que bem precisa.</p> <p style="text-align: justify;">CAPELA NASCEU DE UMAS ALMINHAS</p> <p style="text-align: justify;">Conta José Cardoso, gerente de restauração na localidade, que seu bisavô com o mesmo nome, emigrado no Brasil, acometido da febre-amarela, fez uma promessa se ficasse bom, que haveria de instalar umas alminhas naquele local, o que aconteceu, assim que regressou.</p> <p style="text-align: justify;"><span style="font-family: georgia,

palatino; font-size: 10pt;">Ali mesmo, por iniciativa do povo, foi construída uma capela, a expensas suas, toda feita em granito e, para deixar aos vindouros, o testemunho da sua fé e da sua vontade. E está ela, brilhante, a meio da encosta pedregosa, da Serra do Caramulo, animada pelas missas periódicas e a Festa de Nossa Senhora dos Milagres.

NA CORTE A SENHORA DOS REMÉDIOS

Na mesma manhã também ridente povoado da Corte e na sua capelinha, foi celebrada, pelo padre José J. Marques, missionário comboniano, a missa em honra de Nossa Senhora dos Remédios, igualmente acompanhada pelo grupo coral de Agad.

</p>

>Finda a eucaristia, seguiu-se a procissão pela estrada exterior que serve a aldeia para Mosteirinho e Freimoninho e rua interior, onde igualmente marcaram presença os emigrantes e as gentes dos povos vizinhos.</p>

Os mordomos esmeraram-se para que o bar funcionasse com bebidas frescas e petiscos e, tanto no dia anterior, como naquele, houve animação por dois agrupamentos musicais.</p>

>Falando com um dos mordomos, ficamos a saber que na Corte existem 13 fogos, onde vivem 32 pessoas, sendo que a mais velha tem 86 anos e a mais nova, o filho do Sérgio, apenas três anos.</p>

FALTAM AS TELECOMUNICAÇÕES</p>

Foi lembrada a dificuldade que há nas telecomunicações, necessitando aquela zona serrana de uma antena que facilite o uso de telemóveis e internet. Na Corte, só três pessoas usufruem destas redes sociais.</p>

>tempo, pois, de facilitar a fixação de pessoas, através das vias de comunicação que já existem, mas também pela via, hoje essencial, das telecomunicações. Ninguém se fixa em localidades onde nada existe.</p>

>Portugal não pode continuar a ser só Lisboa, o litoral e outras grandes cidades e o resto da paisagem.</p>